



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## AS AÇÕES FORMATIVAS NAS ESCOLAS REUNIDAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES.

RÚBIA MARA DE SOUSA LAPA CUNHA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**RESUMO** Neste trabalho, tencionamos apresentar o Processo de Escolarização e a funcionalidade de um modelo de escola, pautado em padronização de comportamentos e, na homogeneização de saberes constituídos no prédio escolar que agrupou as principais escolas isoladas /urbanas em 1935. Portanto, toda a questão da composição populacional das freguesias urbanas e suburbanas vem em contrapartida marcar a funcionalidade de Escolas Isoladas que começam a configurar um novo modelo educacional a partir do fator espaço e de uma nova conjuntura "educacional". Desta forma, pretendemos demarcar como funcionavam as diferentes escolas isoladas no exercício de suas funções cotidianas, quais os horários, as regras disciplinares, os métodos pedagógicos, as hierarquias, e as tarefas de alunos e mestres?

Quais eram os objetivos do ensino primário, as matérias ensinadas, os livros e compêndios mais utilizados pelos professores?

Quais os problemas enfrentados no dia-a-dia das atividades e das práticas escolares?

Todas as questões passam a ser preocupação desse novo mestre das Escolas Reunidas que começa o seu ofício numa sala com crianças de uma série única e com alunos que seriam "preparados" para a vida. Aqui, começamos a estabelecer as primeiras implicações e inquietações :

1- Quem eram os professores primários, no decorrer do século XX?

Como eram formados e recrutados, e quais as transformações que vivenciaram em suas experiências e práticas docentes na cidade?

2- Em que condições materiais (salários, moradias, casas escolares, objetos didáticos, etc.) exerciam o seu ofício?

3- Que experiências e vivências podem nos representar, através da interpretação indiciária de seus

registros?

4- De que formas alguns professores e professoras criaram espaços de participação política e abrieram posibilidades de diálogos (entre os próprios docentes e, entre estes, as autoridades da instrução pública da cidade e a sociedade) sobre as diversas questões pedagógicas e sociais?

Enfim, o entrelaçamento entre o pessoal e o profissional vão determinar o perfil de aluno e o modelo de escola instituído na primeira República e a inserção das Normalistas nesse espaço .  
Palavras-chave = Escolas Reunidas, Prédios, Ofícios e Normalista. LAS ACCIONES EN ESCUELAS la formación de agregados y el conocimiento de las nuevas construcciones.

## RESUMEN

En este trabajo, tenemos la intención de presentar el proceso de escolarización y la funcionalidad de un modelo de escuela, basado en la estandarización de la conducta y la homogeneización de los conocimientos alcanzados en la construcción de escuelas que agrupa las principales escuelas aisladas / urbano en 1935. Por tanto, toda la cuestión de composición de la población de las parroquias urbanas y suburbanas viene en la mano marcan las Escuelas de funcionalidad aislado que comienzan a establecer un nuevo modelo educativo del factor de espacio y un nuevo entorno "educativo". De esta manera, nuestro objetivo es delimitar las diferentes escuelas funcionaban como aislado en el ejercicio de sus funciones diarias, que los horarios, las normas disciplinarias, métodos de enseñanza, las jerarquías y las tareas de los estudiantes y profesores?

¿Cuáles fueron los objetivos de la educación primaria, las materias enseñadas, los libros y los libros de texto utilizados por la mayoría de los maestros?

¿Cuáles son los problemas que se plantean en las actividades del día a día y las prácticas de la escuela?

Todas las preguntas se convierten en la preocupación de este nuevo maestro de las escuelas Reunidas a partir de su oficio en una habitación con los niños en una sola serie, los estudiantes serán "preparados" para la vida. Aquí, empezamos a establecer los primeros implicaciones e inquietudes: 1- Quiénes eran los maestros de primaria en el siglo XX?

La forma en que fueron entrenados y reclutados, y qué cambios que experimentaron en sus experiencias y prácticas de enseñanza en la ciudad?

2- ¿Qué condiciones materiales (salarios, vivienda, casas escolares, objetos de aprendizaje, etc.) ejercen su oficio?

3- ¿Qué experiencias y experiencias pueden representar a nosotros a través de la interpretación probatoria de sus registros?

4 ¿De qué manera algunos maestros y profesores han creado espacios de participación política y

diálogos abertos possibilidades (entre los mismos docentes y, entre éstas, las autoridades la educación pública en la ciudad y la sociedad) sobre los diversos temas educativos y sociales?

Por último, el entrelazamiento de lo personal y lo profesional determinará el perfil del estudiante y el modelo de escuela establecida en la primera República y la inserción de normalistas este espacio.

Palabras clave = Escuelas Reunidas, edificios, oficinas y normalista.

Neste trabalho, tencionamos apresentar o Processo de Escolarização e a funcionalidade de um modelo de escola pautado em padronização de comportamentos, homogeneização de saberes num vínculo de estabelecer modelos de cidadania. Portanto, toda a questão da composição populacional das freguesias urbanas e suburbanas vem em contrapartida marcar a funcionalidade de Escolas Reunidas que começam a configurar um novo modelo educacional a partir do fator espaço. Como funcionavam as diferentes escolas isoladas no exercício de suas funções cotidianas, quais os horários, as regras disciplinares, os métodos pedagógicos, as hierarquias, e as tarefas de alunos e mestres?

Quais eram os objetivos do ensino primário, as matérias ensinadas, os livros e compêndios mais utilizados pelos professores?

Quais os problemas enfrentados no dia-a-dia das atividades e das práticas escolares?

Todas as questões passam a ser preocupação desse novo mestre das Escolas Reunidas que começa o seu ofício numa sala com crianças de uma série única e com alunos que seriam "preparados" para a vida. Aqui, começamos a estabelecer as primeiras implicações e inquietações :1-Quem eram os professores primários, no decorrer do século XX?

Como eram formados e recrutados, e quais as transformações que vivenciaram em suas experiências e práticas docentes na cidade?

2- Em que condições materiais exerciam o seu ofício?

3- Que experiências e vivências podem nos representar, através da interpretação indiciária de seus registros?

4- De que formas alguns professores e professoras criaram espaços de participação política e abriram possibilidades de diálogos (entre os próprios docentes e, entre estes, as autoridades da instrução pública da cidade e a sociedade) sobre as diversas questões pedagógicas e sociais?

Uma das ideias norteadoras do presente artigo, parte integrante das pesquisas realizadas pela disciplina História da Educação e Memória ministrada pela professora Jaci Menezes, consiste em coletar e organizar material que permitam recuperar a história do estabelecimento de ensino denominado Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca, hoje arquivo público, localizada no município de Jacobina. Este texto procurará, também, esclarecer a relevância deste primeiro

prédio escolar, às questões políticas, sociais, culturais e econômicas no cenário da cidade. Pensando a partir da ideia de que a história da escola requer: Uma nova leitura de fontes tradicionais-estatutos, regulamentos, discursos, memórias... e o recurso à outras fontes até agora menos utilizada, como autobiografias e diários, os relatórios das visitas de inspeção, as descrições do edifício, das salas de aula ou da vida escolar em geral, as memórias de arquitetos, fotografias e plantas, cadernos e diários de classe, exames, mobiliário, e material de todo o tipo, calendários e horários escolares, inventários e um longo etc. de restos da realidade social e cultural das instituições educacionais (FRAGO; ESCOOLANO, 1998, P.14) As questões são formuladas e construídas, no tenso e dialético diálogo entre o passado e o presente (e entre *pesquisador* e *objeto*, *teoria* e *empíria*, *discursos* e *experiências vividas*), é preciso não esmorecer, seguir as pistas e os indícios inscritos – as provas e as possibilidades, como diria Ginzburg - no material empírico, em busca não de reconstituições do vivido, mas de reconstruções históricas verossímeis (GINZBURG, 2001). Assim, seguindo estas sugestões teórico-metodológicas, em busca não de verdades objetivas e das experiências dos indivíduos e grupos tal como eles as vivenciaram -, posto que não se trata de trabalhar na oposição entre o *verdadeiro* e o *falso*, mas sim na integração entre realidades e verossimilhanças, entre práticas e representações em contextos históricos determinados, entendidos como um *campo de possibilidades* (GINZBURG, 1996), buscaremos como análise de fontes documentais, diários de classe, relatórios das funções exercidas pelos funcionários e professores da referida Escola além das publicações recolhidas no “O Lidador” o mais longo e influente jornal da cidade na primeira metade do século. Manteve-se em circulação entre 1933 a 1943. É válido afirmar quanto à arquitetura dos prédios, que essa estrutura tinha fins pedagógicos. Possuíam um programa mais complexo e sofisticado, uma vez que procurava instruir a elite. Aqui, vão surgir as primeiras pistas de uma Escola que veio marcar a História de vida dos jacobinenses. A implementação das Escolas Reunidas, tinha como objetivo principal o melhoramento das condições pedagógicas e a higiene dos ambientes escolares; “classificar os alunos pelo nível de desenvolvimento intelectual; facilitar e intensificar a inspeção” (RELATÓRIO, 1927, p. 166). Nessa circunstância, na inauguração em 1935, desde a arquitetura, móveis e o perfil dos estudantes vão demarcar que ali era um educandário diferente pois desde o ato da matrícula já se exigia dos pais alguns pré-requisitos que determinavam a exclusão dos negros, pobres, filhos de mães solteiras, entre outros. **CONTEXTO DE FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS REUNIDAS NA REGIÃO NORTE DA CHAPADA** Seguindo os rastros dessas pesquisas (e ainda de muitas outras), buscando indícios e vestígios no emaranhado desconexo de fontes como livro de matrícula, documentos como diários, boletins de alunos e nos álbuns fotográficos verificamos que as informações pesquisadas e selecionadas foram pontuadas a partir da tarefa de investigar os processos de constituição das escolas públicas primárias, no contexto histórico e espacial da cidade de Jacobina até a chegada das Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca. No

desenvolvimento de nossas “buscas” vimos que, nenhuma atividade parece mais velha que a de ensinar. Mas é necessário entender as mazelas do aprender e ensinar a partir da metáfora de um alvorecer da própria vida humana como fator essencial ao ser. A educação escolar em Jacobina começou com a vinda dos Franciscanos que edificaram a primeira escola na colina sagrada do Bom Jesus da Glória – a Igreja da Missão. Erguida em 1706, esta igreja originalmente com características de capela rural, é a mais antiga de Jacobina, cidade que nasceu com os seus curais e se firmou na grandeza das famosas minas de ouro. Enquanto os portugueses se apossavam das terras os Missionários Franciscanos começavam a evangelização dos portugueses e dos índios da região, da tribo dos Payayás. Através do ensino das leis Cristãs, todos iam sendo, aos poucos, ‘civilizados’. No final do século XIX, à rua dos Ourives, funcionou a escola do professor Manoel Pereira de Lima. Essa escola era especial para meninos; quase cem crianças estudavam seguindo o Método Lancasteriano ou de ensino-mútuo, com a participação de monitores ou de decuriões. A escola funcionava das 8 às 12 e das 13 às 16 horas. O uso da palmatória justificava-se: era o ensino à base de “a letra com sangue entra!”. Era a maneira de ensinar a aprender batendo nas mãos ou como se dizia, dando “bolo” em quem não respondia certo, até sangrar as mãos; porque não só existiam alunos inteligentes ou estudiosos, mas também outros com mais dificuldades para aprender. Nessa mesma época funcionavam as escolas para meninas, das professoras Maria Umbelina e sua prima Rosa Alves de Araújo, Berta Brasília Torres de Castro e Maria Lavina Correia de Vasconcelos e Messias Moreira. Cada família tinha uma professora para suas filhas. O Pedro Vasquez Tavares, formado, veio da Capital e por longos anos este professor prestou relevantes serviços a esta terra, ensinando Paleógrafo, um livro de capa dura, contendo o desenho das mais difíceis letras feitas à mão, que os alunos deveriam copiar para obter no final do mesmo, a mais bela grafia. Os alunos também liam “Camões”, um livro contendo só poesias. Estudavam ainda: Geografia, Física, Aritmética, História do Brasil e Pátria Brasileira. Os livros eram de Felisberto de Carvalho, Erasmo Braga e de Abílio Cezar Borges. No início do século XX chegou a Jacobina, Anísia Dulce da Silveira, a primeira professora formada pela Escola Normal da Bahia, mas foi designada para o município de Caatinga do Moura. Como destaque da professora, consta a sua expansão do ensino para crianças negras que até então, não tinham o direito de estudar como os brancos. A cidade contava com a Escola Capelinha (funcionava numa igreja); a Escola de D. Neném (própria residência), Escola de Paulo Bento (era destinada aos pobres e até mesmo, aos que por sua idade, não podiam estudar em escolas públicas); A escola de D. Alice Barros de Figueiredo, que também lhe servia de residência, funcionava em regime de classes reunidas. Contava com a colaboração das professoras Deraldina Ferreira da Silva Teixeira, Maria de Lourdes Mutti Almeida Grassi, Judith Lima e Ismênia Dantas. A narrativa desta Escola é de fundamental importância aos registros que mapeiam a história da educação na cidade de Jacobina. Nomeada de Escola Pedro Vasquez Tavares, homenagem ao mestre do século passado, funcionou até 1934. As classes eram

separadas, meninas de um lado, meninos de outro. As sabatinas ocorriam às sextas-feiras, nas quais os conhecimentos eram avaliados e julgados pela banca examinadora composta por todas as professoras da referida escola. A professora Alice Barros, casada com Manoel Fulgêncio de Figueiredo, foi de grande valor intelectual e moral, exemplo para seus educandos. Veio de Carolina, no Maranhão, formada pela escola Normal e por três gerações contribuiu com o objetivo de elevar o nível educacional da cidade. Mas era preciso construir um prédio escolar. Essa construção significaria à cidade, desgrudar-se de sua estagnação, e participar de uma nova modalidade de educação, com uma organização mais complexa, racional e moderna. Uma escola que passaria do “ler, escrever, contar para uma escola de educação integral com um programa enriquecido e enciclopédico; de uma escola de acesso restrito para uma de acesso obrigatório, generalizado e universalizado (SOUZA, 1998, p. 31:32). Considerados como modelos educacionais destinados à escola primária faziam parte da realidade urbana e “fundaram uma representação de ensino que não apenas regulou o comportamento, reencenando cotidianamente, de professores e alunos no interior das instituições escolares, como disseminou valores e normas sociais (e educacionais)” (VIDAL, 2006, p.9), uma vez que o espaço escolar não é neutro e se constitui com importante papel no processo do educar. Visto que os grupos escolares no Brasil surgiram em decorrência do projeto republicano que objetivava reformar a instrução popular e **formar** o cidadão. Estes seriam instituições públicas e de qualidade que objetivariam elevar o Brasil a nível de países desenvolvidos. Essa concepção sobre a instrução primária e a possibilidade de alargamento do público escolar, corroboravam e justificavam a *missão* social dos educadores e propagadores das luzes, funcionários essenciais ao Estado e à *nação*. Conforme a lei 1.846 de 14 de agosto de 1925, art. 54, previa-se que o ensino seria ministrado em estabelecimentos públicos criados e mantidos pelo Estado e pelos municípios, em escolas isoladas, escolas reunidas e grupos escolares. Por escolas reunidas compreendia-se que nas vilas e cidades onde o número de escolas fosse de 2 a 4, poderiam funcionar sob a denominação de Escolas Reunidas. Caberia a direção, a um professor que também lecionasse em classe. **ESCOLAS REUNIDAS LUIZ ANSELMO DA FONSECA- Da sua Construção ao Funcionamento.** O termo, futuro, estava mesmo na ordem do momento naquelas cidades sertanejas. Era o que anunciava o novo século, um futuro promissor, nas palavras de seus cronistas. Esses textos eram marcados ora por um discurso que enaltecia o passado glorioso, ora pela esperança de um futuro que prometia à sua cidade. Como Prefeito de Jacobina, o Sr. Reinaldo Jacobina Vieira foi a Salvador e, junto ao Interventor da Bahia, solicitou construção de um prédio escolar. O terreno seria doado pela Prefeitura Municipal. Conseguiu a importância de oitenta contos de réis, os quais foram pagos em quatro prestações de vinte contos. Nos primeiros meses do ano de 1935, coube, então, ao pedreiro “arquiteto”. Sr. Sérgio Soares de Oliveira, o trabalho de edificação e ao Sr. Dário da Silveira Lima, os serviços artísticos de marcenaria, sob a fiscalização do Sr. Zoroastro Minas Novas, funcionário municipal.

Solidamente construído, de arquitetura elegante, vastas e arejadas salas de aula, em torno de um pátio entremeando um depósito e as dependências sanitárias ao fundo. Havia um patrono para cada sala do prédio e suas fotos nelas foram colocadas: Sala Cap. Juracy Magalhães; Sala Francisco Rocha Pires; Sala Dr. Manoel Novaes e a Sala Dr. Leopoldo Amaral. No final do ano, mais precisamente, 28 de dezembro, “às 08:00 horas da manhã adentra a cidade um comboio conduzindo o Sr. Cap. Juracy Magalhães D. D Governador do Estado” (LIDADOR, 1935, Nº 119) a fim inaugurar o estabelecimento que recebera o nome de Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca, em homenagem a um grande jurista, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, “filho” de um Distrito de Jacobina – Riachão, hoje nomeado Itaitú. Na inauguração, coube ao acadêmico Florivaldo Barberino, que “dizendo do valor material e cultural que encerrava o edifício com que o Governo do Estado acabava de dotar esta cidade” (LIDADOR, 1935, Nº 119) discorreu sobre a vida do ilustre conterrâneo que fora homenageado com o nome da escola. Também o Prefeito, Sr. Reinaldo Jacobina disse da satisfação que estava possuído naquele momento em que entregava a Jacobina um prédio escolar com instalações das mais modernas. Sob a chamada de reportagem “A segunda visita do Governador do Estado a esta cidade” o jornal “O Lidador” narra, com detalhes precisos, aquele que seria um dos mais importantes momentos, da sociedade jacobinense, no século XX. A estrutura criada para as escolas reunidas, ou seja, a reunião de muitos alunos, de professores, de funcionários em um mesmo espaço, exigiu a presença de alguém que dirigisse administrativa e pedagogicamente todos os serviços do estabelecimento. Este seria nomeado pelo governo e caberia a um professor da própria escola, de preferência efetivo, considerado “de maior capacidade profissional”, sendo obrigatório que este tivesse a regência de uma classe. Esse professor, além dos vencimentos da sua atuação como docente, receberia uma gratificação mensal por classe, não computada a sua e, quando, por insuficiência do prédio, o governo determinasse que as Escolas Reunidas funcionassem em dois turnos, o diretor deveria reger a classe em apenas um turno e receber, além dos seus vencimentos, uma gratificação, correspondente à direção do segundo turno. Em 9 de março do ano seguinte – 1936, tomou posse como diretora a professora Alice Barros de Figueiredo. Neste mesmo ano tomaram posse outras professoras: Helena Gil Ferreira, Vitalina Emérita Martins Vigas e Lúcia Leal Martins. No ano de 1938 vieram da Capital as professoras Isolina Gaspar, em setembro e Azoilda Judith dos Santos. Portanto, em 1939 foi a vez das professoras Áurea Maria Birne, Ester Maria da Costa Castro e Felicidade de Jesus Magalhães. Neste período eram frequentes as sessões comemorativas das datas nacionais, bailes de Formatura, festas de Rainha da Primavera entre outras. Em 1949, a Escola em sessão solene recebeu a visita do Governador do Estado Dr. Otávio Mangabeira e o grande educador baiano Dr. Anísio Teixeira, então Secretário da Educação. Foi notória por muitos anos, a comemoração da data magna de nosso país, o 7 de setembro em Jacobina. Havia rivalidade entre as Escolas Reunidas e as escolas isoladas. Destaca-se a disputa entre as

professoras, almejando fazer parte do quadro docente da Luiz Anselmo. De 1954 a 1962, assumiu a função de Delegada Escolar Residente sem, a professora Alcira Pereira Carvalho, que por mais de um ano acumulou a função de Delegada e Diretora. Muitas educadoras, em épocas distintas, marcaram presença no Luiz Anselmo. Dentre elas Cremilda Jacobina Barberino e Reinilde Jacobina Brandão - regentes e diretoras, Balbina Freitas Brasileiro da Silveira, diretora, Vanda Pinto de Oliveira, professora exemplar, autora da Bandeira da escola. Carmem Lima Campos, grande professora, assumiu, inclusive, a organização da Bandinha Rítmica com os alunos por um grande período; Elisabeth Minas Novas, regente e diretora, difusora da Revista do Ensino editada no Rio Grande do Sul; Elisete Valois Coutinho, diretora que implantou o uso da sineta para marcar o início e o final das aulas; Evane Jacobina Vieira e Manoel Figueiredo Miranda que além de regente também foi Delegado Escolar. Funcionárias marcantes se destacaram pelo seu trabalho em prol do bom funcionamento do prédio: Emerentina Cardoso Teixeira e Acelina de Carvalho Silva. Vale enfatizar que foram também regentes, da Luí Anselmo, os professores: Nair Viveiros de Laranjeiras, Gabriela Gomes Coutinho, Irene Cardoso Teixeira, Zenaide Dias Rego, Leonor Lessa Borges da Silva, Marlene Lopes Conceição, Yolita Mesquita Passos Sapucaia, Edi Oliveira Valois Coutinho, Eda Giovanni Ceconi Pantaleão, Ivaneide Gallo Vasconcelos, Rosa Souza Barberino, Julieta Ferreira de Carvalho, Oclenidia Oliveira Mesquita, Doracy Araújo Lemos, Elvira Pires, Neita Gomes Dourado, Lourival Martins de Souza, Élcio, Ivanda Cedraz, Ivone Barreto, Maria da Conceição Miranda Gallo, Terezinha Meneses Mangabeira e Neide Freitas Vanderley. Em 1985 toma posse como diretora a professora Arlene Dias Rocha Marques. Suas companheiras docentes são: Dinalva Carvalho, Elizabeth Ferreira Sampaio, Meire Lúcia Ferreira da Silva Lopes, Ester Neta Rios Trindade, Maria Selma Souza Oliveira, Maria das Graças Menezes. Jassiva Marques Gomes, Maria Lucília Ribeiro Maia, Aldenice Silva Conceição, Dalma Maria Fernandes, Analice Souza de Santana, Vilma Dolores Maia Brito, Maria Neuza Veiga Borges, Maria Moraes de Carvalho Silva, Hosana Vilas, Elzita Alves, Faraildes Porfírio de Sena, Maria da Conceição Barreto, Celina Barreto Costa, Benedita Maria Ribeiro, Florissilva Matos Pires, Marilene Rodrigues Oliveira, Carmelita Suzart Miranda, Maria do Socorro Almeida, Maria Lídia Santos, Margarida Silva Almeida e Elísia Oliveira.. Estes foram sujeitos responsáveis pela construção de sua própria inserção social, os quais não apenas respondem às estruturas colocadas frente à sua realidade, como reelaboram-na e reconstroem-na, na medida em que tecem e experimentam complexas, e múltiplas relações sociais concretas. Inseridos em situações, realidades culturais múltiplas, experimentando diversas relações sociais e partilhando diferentes representações sobre si mesmos e o mundo em que vivem e que efetivamente fazem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** As fontes documentais apontam que a implantação das Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca foi idealizada pelos governantes e reformadores jacobinenses que buscavam uma escola organizada e homogênea, contrária à escola isolada, que consideravam, no contexto vigente, como ineficiente para atender as aspirações do

público daquela cidade e aos vislumbres de modernização. Enfim, novos rumos foram tomados para o desenvolvimento do ensino em Jacobina. A população cresceu, novos prédios escolares foram construídos e, no ano de 1997, com aproximadamente 500 alunos, fora desativado. Permanecera fechado até quem em 2004, Alcira Pereira Carvalho, professora aposentada, acompanhada de outras que também tinham sido professoras do estabelecimento de ensino, juntamente com a comunidade jacobinense, conclamaram às autoridades pela perpetuação daquele espaço de ensino que faz parte da história da cidade. Em, 28 de junho de 2008, o prédio das Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca tornar-se sede do **Arquivo Público Municipal de Jacobina**. Essa revitalização garantirá uma nova finalidade à sua existência. Este desfecho desperta uma metáfora, lida outrora, do historiador Walter Benjamin , ele fala-nos sobre o anjo da história que tem seu olhar voltado para trás enquanto é empurrado por uma tempestade que o sopra em direção contrária, ou seja, para frente. O anjo quer voltar para acordar os mortos e juntar os fragmentos, mas a forte tempestade não permite. A expressão do anjo é atônita, pois onde todos veem apenas simples acontecimentos no passado, ele vê uma série de catástrofes. Onde todos veem os ventos do progresso, ele vê ruínas. Para ser redimida, uma sociedade precisa acertar suas contas com o passado. Só então, **com o dever cumprido**, seguirá fomentando a história. As fontes documentais apontam que a implantação das Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca foi idealizada pelos governantes e reformadores jacobinenses que buscavam uma escola organizada e homogênea, contrária à escola isolada, que consideravam no contexto vigente, como ineficiente para atender as aspirações do público daquela cidade. Assim, a pesquisa, ao tratar do processo de constituição das escolas reunidas – espaço público, primário no interior da Bahia , especialmente no sertão baiano, trouxe em si mesmo, as marcas e as referências instituídas e inscritas pela sua própria Arquitetura , na medida em que, sem dúvida há análise interpretativa dos dados construídos – a presença de sua experiência, de sua formação escolar e acadêmica, de sua história de vida, de sua trajetória individual e social.). **REFERÊNCIAS SCHUELER**, Alessandra Frota Martinez de; SÁ, Elizabeth Figueiredo de; FERRO, Maria do Amparo Borges. A expansão da escola primária graduada nos Estados na Primeira República: a ação dos poderes públicos. In: SOUZA, Rosa Fátima de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SÁ, Elizabeth Figueiredo de, (Orgs.). Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil: investigações comparadas sobre a Escola Graduada (1870 – 1930) 2011. Prelo. 128-141p. **SOUZA**, Rosa Fátima. Espaço da Educação e da Civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: O Legado Educacional do Século XX. Araraquara: UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, 1998. **VIDAL**, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os Grupos Escolares em foco. In: VIDAL, Diana (org.) Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: SP: Mercado de Letras, 2006, p. 7-20. \_\_\_\_\_(org.). Tecendo história (e recriando memória) da

**REFERÊNCIAS** ALVES, Nilda. O tempo em escolas rurais do Distrito Federal. In: MIGNOT, Ana Christina Venâncio; FERNANDES, Rogério (Orgs.). **O Tempo na Escola**. Ed. PROFEDIÇÕES, 1ª. Ed. Porto, 2008. p. 191-217. AZEVEDO, Fernando de. **A cidade e o campo na civilização industrial**. E outros estudos. São Paulo: Melhoramentos, 1962. CUNHA, Celio. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981. CURY, Carlos Roberto Jamil. Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, nº. 2, p. 4-17, maio/jun/jul/ago, 1996, nº. 2.

Disponível em:

http://

www.

anped.org.br

/rbe/rbedigital/rbde02/rbde02\_03\_carlos\_roberto\_jamil\_cury.pdf

>.

Acesso em: 2 jan. 2010. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Observações sociológicas sobre um tema controverso**: população rural e educação em São Paulo. 1979. 479 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979. FREITAS, Marcos Cezar de. Educação brasileira: dilemas republicanos nas entrelinhas de seus manifestos. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. p.165-181. LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da nova escola**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 14. Ed. Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2002. MONARCHA, Carlos. Cânon da reflexão ruralista no Brasil: Sud Mennucci. In: WERLE, Flavia Obino Corrêa (Org.). **Educação rural em perspectiva internacional**: instituições, práticas e formação do professor. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007. p. 19-51.

RÚBIA MARA DE SOUSA LAPA CUNHA - Professora da Universidade do Estado da Bahia .Doutoranda em Educação UFBA /FACED Grupo de Pesquisa CORPO/UFBA .Mestre em Educação USP/PPGEduC ,Especialista em Ensino de Língua Portuguesa IAT/UNEB, Especialista em Linguística UEFS, Grupos de Pesquisa DIVERSO e GRAFHO .email rubialapa@hotmail.com

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: